Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Educação em saúde sobre doenças transmissíveis para idade escolar: relato de experiência

Heath education about communicable diseases for school age children: experience report

Educación para la salud sobre enfermedades transmisibles para niños en edad escolar: informe de experiencia

Isabella Antunes Rebouças Belmonth[1], Stella Godoy Silva e Lima[1], Luana Carolline da Silva Pereira[1], Beatriz Federsom de Moraes[1], Julia Melo Vasconcelos[1], Sarah Vendramini Vidotto[1], Laura Bueno[1], Michelle Cristine de Oliveira Minharro[1].

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada frente o desenvolvimento de uma ação em saúde com o tema higiene, em um projeto social com crianças em período escolar do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental. **Relato de experiência:** O tema foi sugerido pela coordenadora do projeto e a educação em saúde foi desenvolvida em três etapas: reconhecimento das problemáticas por faixa etária, planejamento da ação e execução das atividades com dois grupos de alunos, um do primeiro e segundo ano e outro do terceiro ano, para atender às diferentes demandas. No dia da ação, o primeiro e segundo ano participaram de atividades lúdicas sobre higiene, incluindo vídeos e limpeza oral, seguidas de uma roda de conversa. O terceiro ano teve teatro com fantoches sobre higiene, também finalizando com uma roda de conversa. **Considerações finais:** Considera-se importante que projetos de educação em saúde sejam integrados regularmente nas escolas, utilizando vídeos e estratégias interativas adequadas para cada faixa etária. Profissionais de saúde devem colaborar com a educação para transformar informações relevantes em ações de prevenção de doenças na população infantil.

Palavras-chave: Educação em saúde, Relato de experiência, Crianças, Idade escolar.

ABSTRACT

Objective: To report on the experience of developing a hygiene-focused health initiative in a social project with children from first to third grade of primary school. **Experience report:** The project coordinator suggested the topic, and health education was developed in three stages: identification of problems by age group, planning of the initiative, and implementation of activities with two groups of students, one from first and second grade, and another from third grade, to address their different needs. On the day of the initiative, first and second grade students participated in recreational activities on hygiene, including videos and oral hygiene, followed by a group discussion. Third grade students participated in a puppet show on hygiene, which also concluded with a group discussion. **Final considerations:** It is important that health education projects be regularly integrated into schools, using videos and interactive strategies appropriate for each age group. Health professionals should collaborate with education to transform relevant information into disease-preventing actions for children.

Keywords: Health education, Experience report, Children, School age.

[1] Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo – SP.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

RESUMEN

Objetivo: Reportar la experiencia de desarrollo de una iniciativa de salud enfocada en la higiene en un proyecto social con niños de primero a tercer grado de primaria**. Informe de experiencia:** El coordinador del proyecto sugirió el tema, y la educación para la salud se desarrolló en tres etapas: identificación de los problemas por grupo de edad, planificación de la iniciativa e implementación de las actividades con dos grupos de estudiantes, uno de primero y segundo grado y otro de tercer grado, para atender sus diferentes necesidades. El día de la iniciativa, los estudiantes de primero y segundo grado participaron en actividades lúdicas sobre higiene, incluyendo videos e higiene bucal, seguidas de un grupo de discusión. Los estudiantes de tercer grado participaron en un espectáculo de títulos sobre higiene, que también concluyó con un grupo de discusión. **Consideraciones finales:** Es importante que los proyectos de educación para la salud se integren regularmente en las escuelas, utilizando videos y estrategias interactivas apropiadas para cada grupo de edad. Los profesionales de la salud deben colaborar con la educación para transformar la información relevante en acciones de prevención de enfermedades para los niños.

Palabras clave: Educación para la salud, Informe de experiencia, Niños, Edad escolar**.**

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando um papel fundamental na coordenação do cuidado e na organização da rede de atenção. Ela se estrutura a partir de princípios como a universalidade, equidade e integralidade, visando garantir um cuidado contínuo e articulado entre os diferentes níveis de atenção (GLERIANO JS, et al., 2023).

Dentro da APS, a Promoção da Saúde se apresenta como um eixo estruturante, e suas ações estão voltadas para a melhoria da qualidade de vida, com foco na redução das desigualdades e no fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Trata-se de um conjunto de estratégias que reconhecem a importância dos determinantes sociais da saúde, dos modos de vida e saberes das pessoas e da valorização da participação social como forma de construir ambientes mais saudáveis e justos (BRASIL, 2022).

Nesse processo, a Educação em Saúde é uma ferramenta essencial. Longe de ser uma prática meramente informativa, ela se configura como um processo dialógico que busca promover o empoderamento e a autonomia da população, respeitando os saberes populares e fomentando a construção coletiva do conhecimento sobre o processo saúde-doença (NOGUEIRA DL, et al., 2022). Quando pensada dessa forma, a educação vai além da transmissão de informações e se transforma em um espaço de troca e aprendizado entre profissionais e usuários.

Assim, a integração entre APS, Promoção da Saúde e Educação em Saúde é fundamental para um cuidado que considere o sujeito de forma integral, em sua realidade e singularidade, respeitando valores, vínculos territoriais e contextos sociais. Essa articulação é indispensável para enfrentar as desigualdades em saúde e consolidar um modelo de atenção mais justo e humanizado (LIMA JR, et al., 2023).

Refletindo em ações de educação em saúde e as necessidades dos usuários podem-se desenvolver atividades em diversos cenários com várias faixas etárias, incluindo parcerias com outras instituições que trabalham com as demandas da sociedade, como por exemplo empresas, comércios e escolas. Além disso, os temas a serem desenvolvidos com a população devem se relacionar com seu cotidiano, cultura e modo de viver. Ressaltando que temas básicos são de extrema importância e refletem de maneira significativa nas mudanças comportamentais e na prevenção de doenças (ESSWEIN GC, et al., 2021)

A partir disto, as crianças são consideradas parte da sociedade e requerem atenção frente às demandas de saúde, pois possuem um papel fundamental diante da saúde coletiva, uma vez que, os hábitos iniciam-se nessa fase e tem um grande impacto em suas vidas. Além disso, nesta faixa etária, o ambiente escolar é um dos principais locais de transmissão de doenças infecto contagiosas, sendo assim, é de grande importância estimular o conhecimento do processo saúde-doença a partir da higienização (NASCIMENTO G, 2022).

Frente a população mais vulnerável, com menores condições sociais e baixos poderes aquisitivos, existem projetos sociais disponibilizados pelos gestores de estados e municípios para auxiliar na promoção de educação e saúde. Esses projetos proporcionam ampliar e enriquecer as experiências educativas de crianças e adolescentes contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social (MARCELINO K, et al., 2022).

Os projetos sociais nascem do desejo de mudar uma realidade de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e de alguma determinada problemática, busca-se contribuir, de alguma forma, para um mundo possível. Assim, os projetos sociais devem ressaltar alguns aspectos como solucionar ou equacionar o problema social, sua influência aos beneficiários, área geográfica em que o projeto se insere, impacto social e transformações positivas e duradouras esperadas (WALTHER CC, 2020).

Assim, a realização de uma ação de educação em saúde focada na higiene torna-se fundamental para a prevenção de doenças transmissíveis, especialmente em um projeto social que atende crianças em períodos de contraturno, pois essas ações promovem a conscientização sobre práticas saudáveis que podem ser facilmente incorporadas ao dia a dia. Ao educar as crianças sobre a importância da higiene pessoal, como tomar banho, lavar as mãos corretamente e manter ambientes limpos, não apenas se reduz o risco de contágio por doenças, mas também se fomenta hábitos que podem ser levados para suas famílias e comunidades. Isso contribui para a formação de cidadãos mais saudáveis e informados, fortalecendo a saúde coletiva e garantindo um ambiente mais seguro para o desenvolvimento infantil.

Desta maneira, esse trabalho teve por objetivo promover a educação em saúde entre crianças, focando na conscientização sobre hábitos saudáveis de higiene que contribuem para a manutenção e prevenção de doenças transmissíveis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

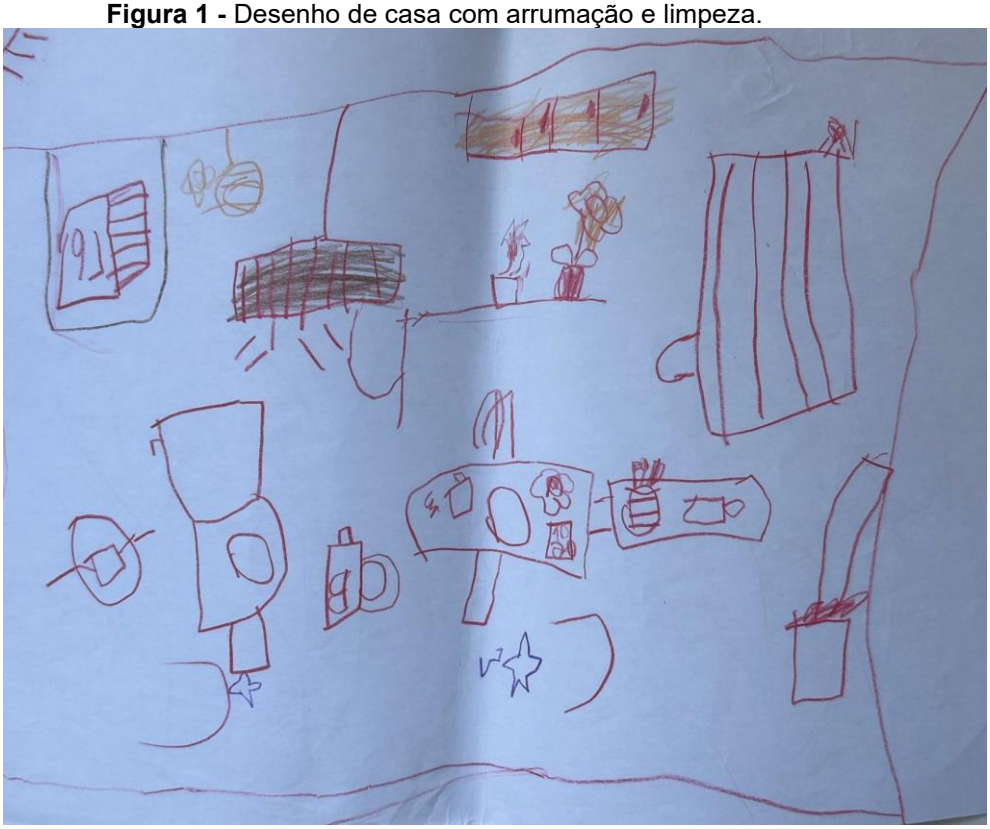
Diante das demandas identificadas pelos desenhos realizados, constatou-se que os alunos do primeiro e segundo ano apresentaram um conhecimento básico sobre higiene pessoal, embora com algumas lacunas em relação às etapas e produtos utilizados em cada uma delas. Por outro lado, os alunos do terceiro ano demonstraram preocupações mais voltadas para doenças, mas também apresentaram lacunas em relação aos produtos de higiene e suas utilizações. Assim, decidiu-se desenvolver ações específicas para cada faixa etária, separando o Primeiro e Segundo ano, classificado como Grupo 1, do Terceiro, classificado como Grupo 2 a fim de concentrar esforços nas necessidades de cada grupo.

Grupo 1 - primeiro e segundo ano

Foi conduzida uma intervenção em saúde com os alunos do 1º e 2º ano, abordando questões relacionadas à higiene pessoal e ambiental. Na primeira proposta, os alunos foram incentivados a desenhar individualmente em folhas brancas com lápis coloridos e a expressar verbalmente seus conhecimentos sobre higiene. A partir dessa ação inicial, foram identificadas demandas relacionadas à importância da lavagem das mãos, cuidados com alimentos, arrumação do quarto e banho como ilustra a imagem (**Figura 1**).

Diante dos desenhos e das conversas realizadas com as crianças, foi possível identificar uma forte demanda relacionada à higiene das mãos, higiene oral e banho de maneira geral. A maioria das crianças demonstrou conhecimento sobre o que deveriam fazer, mas não apresentaram domínio sobre como realizar essas práticas corretamente. Por exemplo, embora soubessem que deveriam lavar as mãos antes de comer, não tinham clareza sobre a forma adequada de higienização.

Figura 1 - Desenho de casa com arrumação e limpeza.



Fonte: Belmonth IAR, et al., 2025.

Grupo 2 - Terceiro ano

Foi realizada uma intervenção de saúde com os alunos do terceiro ano, com foco em questões relacionadas à higiene pessoal. Na primeira atividade, os alunos foram incentivados a desenhar individualmente em folhas brancas utilizando lápis colorido. Além disso, foi promovida a expressão oral para que pudessem compartilhar seus conhecimentos sobre higiene. A partir dessa atividade inicial, foram identificadas demandas relacionadas à importância da lavagem das mãos, do banho, da troca de roupa e da evitação de contato com animais de rua.

Planejamento Grupo 1 - Primeiro e segundo ano

No planejamento das atividades do Grupo 1, foram criados e selecionados materiais ilustrativos com o objetivo de promover uma melhor fixação do conteúdo pelos alunos. Um dos materiais elaborados foi um cartaz que apresentava o desenho de uma boca, permitindo que os alunos simulassem a higiene oral. Além disso, foram disponibilizadas embalagens de produtos de higiene corporal, com o intuito de demonstrar o local e o uso correto de cada item. Para complementar as atividades, foram utilizados vídeos interativos disponibilizados pela mídia social "*Youtube*", escolhidos de acordo com a faixa etária dos alunos e o nível de interação desejado, permitindo que os estudantes participassem ativamente durante as exibições.

Na preparação dos materiais, realizada no segundo dia, foram idealizadas e montadas as atividades a serem aplicadas às crianças. As duplas responsáveis pelo Grupo 1 utilizaram a plataforma Canva como ferramenta de apresentação. As atividades destinadas aos alunos do 1º e 2º ano foram organizadas em três etapas: na primeira, foram elaboradas perguntas de 'verdadeiro' ou 'falso', com respostas interativas, utilizando cada lado da sala para representar uma opção de resposta; na segunda etapa, foi incorporada a musicoterapia por meio da seleção de vídeos interativos voltados para crianças, juntamente com a apresentação de embalagens ilustrativas de produtos de higiene e um cartaz; na última etapa, as mesmas perguntas da primeira fase foram reapresentadas, porém agora com a adição de imagens corretas e incorretas, visando avaliar a fixação do conteúdo aprendido.

Quadro 1 - As perguntas formuladas para “perguntas e respostas” foram as seguintes.

1. Antes de comer, devemos lavar as mãos?
2. Para lavar as mãos, precisamos de água e sabão?
3. É normal ter sujeira nas unhas?
4. Precisamos escovar os dentes antes de dormir?
5. Depois de comer, precisamos escovar os dentes?
6. Devemos escovar apenas os dentes da frente?
7. Devemos tomar banho apenas no sábado?
8. O creme substitui a água e o sabão do banho?
9. Trocamos de roupa todos os dias após o banho?
10. Podemos acumular lixo no quintal de casa?
11. Lavamos os alimentos antes de comer?
12. Lavar as mãos previne todos os tipos de gripe?
13. Usar máscara ajuda na prevenção de doenças?
14. Limpar o quintal e não deixar água parada ajuda no combate à dengue?
15. Podemos brincar com animais de rua?

Fonte: Belmonth IAR, et al., 2025.

Quadro 2 - Quanto aos vídeos exibidos, o conteúdo abordou os seguintes temas.

1. Lavagem das mãos;
2. Tomar banho;
3. Escovar os dentes;
4. Trocar de roupa;
5. Dengue;
6. Gripe.

Fonte: Belmonth IAR, et al., 2025.

Planejamento Grupo 2 - terceiro ano

As atividades desenvolvidas para o Grupo 2 no 3º ano foram estruturadas em três etapas distintas:

Na primeira etapa, foi criado um roteiro para uma apresentação utilizando fantoches, com o intuito de fornecer orientações sobre higiene e cuidados com os animais. Essa abordagem visou destacar a importância da prevenção de doenças transmissíveis, utilizando diálogos entre os fantoches. A escolha de personagens foi intencional, buscando transmitir as mensagens de maneira lúdica e envolvente, o que facilitou a compreensão e o engajamento dos alunos.

Durante a fase prática, foi realizada uma introdução lúdica com a apresentação de dois fantoches: um idoso e um cachorro, que atuaram como parceiros durante a sessão. Esses personagens interagiram com as crianças abordando os cuidados de higiene, com o objetivo de introduzir noções básicas de higiene em conjunto com os alunos.

Na segunda etapa, foi adotada uma abordagem musical, utilizando canções como "Xic xic xic" do Mundo Bita e "Se liga nessa" da Turma da Mônica, que tratam de práticas de higiene, como a lavagem das mãos e a escovação dos dentes. Foram elaboradas coreografias em colaboração com as crianças, de modo a reforçar as informações transmitidas pelas músicas.

Finalmente, na terceira etapa, foram elaboradas perguntas de 'verdadeiro' ou 'falso', acompanhadas de plaquinhas, permitindo que cada grupo levantasse a placa correta de acordo com a pergunta apresentada. Essa atividade visou promover a interação e a fixação do conteúdo abordado nas etapas anteriores.

Quadro 3 - As perguntas realizadas foram.

Se eu pegar piolho, preciso raspar a cabeça?
Posso lavar o cabelo com shampoo quando estou com piolho?
Posso escovar os dentes uma vez ao dia?
Tenho que trocar de roupa todo?
Posso escovar os dentes desde os primeiros dentes?
Posso usar cotonete na orelha?
Posso tomar banho só com água?
Preciso lavar o umbigo?
Posso mexer com os cachorros de rua?
Posso deixar os pratos e copos que uso no quarto?
Posso escovar os dentes só com água?
Se minha cabeça começar a coçar, devo contar aos meus responsáveis?
Tenho que lavar a mão antes de comer?
Lavo minhas mãos quando chego em casa?
Quando eu espirrar, tenho que cobrir meu nariz e boca?
Posso tomar banho de creme hidratante?
Posso comer comida que caiu no chão?
Tenho que pentear o cabelo toda vez que lavo?
Preciso lavar debaixo da unha?
Preciso lavar minha orelha por fora?

Fonte: Belmonth IAR, et al., 2025.

Experiência com ação em saúde

Durante a execução da educação em saúde, foram realizadas atividades práticas com as crianças. Para isso, foram utilizadas duas salas de aula, onde os trabalhos foram desenvolvidos. Foram reunidas as crianças do 1º e 2º ano em uma sala, o 3º ano em outra e iniciaram-se as atividades propostas após uma breve apresentação pessoal.

Nas atividades interativas com as crianças, foi possível observar o entusiasmo delas em participar e interagir com a dinâmica proposta. No entanto, também se notou que os alunos se dispersam facilmente, levando à necessidade de reconsiderar a abordagem utilizada. As adaptações realizadas foram bem recebidas pelos grupos, permitindo o alcance do objetivo de promover a educação em saúde com foco em higiene.

É importante destacar que a realização de uma ação educativa sobre higiene pessoal e ambiental para crianças do 1º ao 3º ano do ensino fundamental é um processo que exige sensibilidade e complexidade. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da educação em saúde, criando um ambiente seguro e acolhedor para o público-alvo. Essa atividade contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos estudantes de enfermagem.

Isso mostra a importância de planejar outras estratégias que visem chamar a atenção de maneira que as crianças tenham vontade de participar e interagir. Quando o interesse se esgota, novas abordagens devem ser utilizadas para o desenvolvimento da atividade proposta. Desta forma, as atividades devem ser dinâmicas e com um período curto de tempo para chamar a atenção desta faixa etária.

A devolutiva das respostas por parte das crianças foi exclusivamente oral, sendo demonstrado um bom conhecimento geral quanto às necessidades básicas de higiene, também foi vista uma grande pró-atividade das crianças quanto às atividades lúdicas como a simulação de uma escovação dentária em cartaz e a simulação de um banho de aspersão. Para a finalização da atividade foi realizada uma roda de conversa em ambos os grupos, onde cada um dos participantes (criança) deveria contar o que achou mais interessante na atividade, proporcionando um momento onde todos pudessem se pronunciar.

Em síntese, a intervenção de saúde realizada com crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental foi bem recebida pelo grupo, alcançando o objetivo de promover a educação em saúde com foco na higiene. Um dos principais desafios identificados foi a manutenção da atenção de todas as crianças durante a atividade. Outro aspecto relevante foi a necessidade de utilizar uma linguagem apropriada para a faixa etária, uma vez que a transmissão do conhecimento adquirido, respaldado cientificamente, exigiu a adaptação de termos técnicos para uma comunicação mais acessível. Essa adequação linguística foi fundamental para garantir a compreensão dos conteúdos abordados.

Por outro lado, as potencialidades observadas incluíram a capacidade de adaptação dos estudantes de enfermagem diante dos desafios apresentados. A ação planejada necessitou de adequações durante a atividade, em resposta à facilidade de dispersão dos alunos. Apesar do desafio significativo em manter a atenção dos alunos, estes demonstraram colaboração nas diversas dinâmicas propostas. A utilização de abordagens lúdicas possibilitou a promoção do entretenimento, a transmissão de conhecimento e a conclusão bem-sucedida da ação educativa.

DISCUSSÃO

A ação em saúde voltada para a higiene infantil é de extrema importância para a prevenção de doenças, pois ensina hábitos saudáveis desde cedo, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente sobre cuidados pessoais. O planejamento dessas ações é fundamental, pois permite que sejam estruturadas de forma eficaz e adaptadas às necessidades das crianças. A utilização de atividades lúdicas, como jogos e fantoches, torna o aprendizado mais envolvente e acessível, facilitando a absorção das informações. Além disso, o uso de mídias sociais pode ampliar o alcance das mensagens educativas, promovendo uma maior conscientização na comunidade. O uso de desenhos permite que as crianças expressem suas compreensões sobre higiene de maneira criativa, enquanto rodas de conversa oferecem um espaço seguro para discutir dúvidas e compartilhar experiências. Juntas, essas abordagens fortalecem o entendimento sobre a importância da higiene, contribuindo significativamente para a saúde pública.

Por meio do planejamento da educação em saúde, foi possível atender às demandas locais, considerando as necessidades e expectativas da comunidade. É fundamental, inicialmente, reconhecer o território para, em seguida, planejar e implementar as ações propostas de maneira clara e organizada, o que favorece a interação e a aproximação com a população. O planejamento e a implementação de ações educativas promovem o diálogo e o estabelecimento de vínculos entre os organizadores e os participantes, contribuindo para a disseminação de conhecimento, a resolução de dúvidas, e, consequentemente, para o bem-estar e a segurança da comunidade (BRAGAGNOLLO GR, 2019).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no planejamento das ações de saúde. O planejamento em saúde é essencial no processo decisório, atuando como um instrumento de gestão organizacional e impulsionando práticas sociais transformadoras, além de servir como base para a elaboração de políticas. Atualmente, não basta ter um plano, é necessário um planejamento estratégico que estimule o pensamento crítico e promova a colaboração entre os envolvidos. Nesse sentido, o planejamento é crucial, pois antecede todas as funções administrativas e educacionais, garantindo a eficácia e a eficiência das intervenções em saúde (SILVA CCS, et al., 2023).

Frente ao planejamento de educação em saúde, também deve-se ter propriedade do tema a ser oferecido. O tema abordado foi muito relevante visto que a higiene é um dos fatores que mais se correlaciona com o processo saúde-doença no nosso país. A implementação de medidas sobre o tema contribui para o fenômeno de prevenção e promoção da saúde no nosso contexto social, capaz de assegurar a qualidade de vida aos cidadãos. Sendo assim, ambientes escolares possuem grande potencial para ensinamentos, discussões e reflexões acerca da saúde e da higiene (SILVA LGC, et al., 2024).

Inicialmente, durante o reconhecimento do campo puderam ser observadas demandas frente a higiene na prevenção de doenças transmissíveis. Assim, a prática em saúde promove a reflexão e modificação de comportamento, favorecendo a manutenção da saúde. Devem ser realizadas em alta frequência, para que além do caráter educativo, atue como conscientizador e ponderador (TOKAIRIN SCP, et al., 2020).

A metodologia a ser utilizada é algo importante no planejamento frente a faixa etária. Com o intuito de promover a participação das crianças nas atividades, foram utilizadas estratégias de desenho, brincadeiras, atividades lúdicas e musicais. A promoção do bem-estar infantil requer uma análise do contexto lúdico e afetivo em que a criança se encontra. A escola se configura como um espaço estratégico nesse processo, uma vez que oferece um ambiente propício para a educação em saúde. Isso favorece a formação de hábitos saudáveis e pode contribuir para a prevenção de comportamentos prejudiciais à saúde. Nesse contexto, a atuação da enfermagem junto à comunidade é fundamental, pois possibilita a implementação de ações direcionadas às necessidades específicas de cada faixa etária (ESTEVES AV, et al., 2025)

A ludicidade, nesse contexto, emerge como uma aliada na educação em saúde, constituindo uma ferramenta essencial para os profissionais de saúde. O enfermeiro, ao possuir a competência de integrar conhecimentos sobre educação, saúde e desenvolvimento infantil, desempenha um papel crucial na utilização dessa abordagem (FERNANDES JDR, et al., 2019; SOUSA SF, et al., 2024).

Além disso, as atividades lúdicas como uso de histórias, teatro e aplicação de desenhos permitem que as crianças aprendam assuntos pertinentes para o seu desenvolvimento, e que o ato de brincar auxilia no processo de ensino-aprendizagem (ANDREETA TE, et al., 2020; BRAGAGNOLLO GR, 2019). O teatro com fantoches é um aliado na conscientização da temática abordada, com as diferentes formas de linguagem, voz, imagem e ação dos personagens (SANTOS FRS, et al., 2022; DO CARMO LS e SILVA VC, 2022). Visto que é capaz de sensibilizar, relatar experiências e motivar a reflexão de sua vivência (KONFLANZ TL, et al., 2019; SOUZA TRRS, et al., 2020).

Outra estratégia utilizada foi o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) que se integraram à diversas atividades cotidianas ampliando o acesso às informações, como no campo da saúde, por meio de comunicação por voz ou vídeos por meio de aplicativos para smartphones (MARENGO LL, et al., 2022).

Uma revisão sistemática evidenciou os resultados de duas pesquisas sobre educação em saúde, destacando a relevância da introdução de abordagens educacionais inovadoras para engajar comunidades de complexos acessos à saúde devido às barreiras geográficas, culturais e econômicas. Adicionalmente, identificou um programa de vídeos educativos de forma positiva como ferramenta para atividades de educação em saúde. Sendo que 99% dos participantes avaliaram a iniciativa como útil e expressaram a intenção de recomendá-la a outras pessoas. Assim, torna-se fundamental implementar ações educacionais que capacitem os membros da comunidade, promovendo sua participação ativa na promoção da saúde e na reconstrução de significados e conhecimentos. Essa abordagem contribui para o empoderamento dos usuários e o fortalecimento de seu papel social (ALVES FR, et al., 2025).

Desta maneira, a adoção de estratégias inovadoras na elaboração e planejamento ações de educação em saúde é essencial para os estudantes de enfermagem, especialmente quando se trata de crianças. Essas abordagens não apenas facilitam a absorção do conhecimento em saúde, mas também promovem a disseminação desse saber para as famílias. Ao engajar as crianças de maneira lúdica e interativa, os estudantes de enfermagem podem criar um ambiente propício para a aprendizagem, estimulando a curiosidade e o interesse dos pequenos. Além disso, ao capacitar as crianças com informações relevantes, elas se tornam agentes multiplicadores do conhecimento em saúde dentro de seus lares, contribuindo para

uma cultura de saúde mais robusta e informada. Assim, a formação de profissionais de enfermagem que utilizam práticas inovadoras é crucial para a promoção da saúde integral e a construção de comunidades mais saudáveis.

O desenvolvimento do projeto de educação em saúde, vinculado ao tema de Doenças Transmissíveis, possibilitou a interação direta com a comunidade, facilitando a compreensão dos conceitos abordados. Ao focar no tema da higiene, fundamental no processo saúde-doença, a ação direcionada às crianças de seis a nove anos visou fortalecer informações essenciais, como a higiene das mãos e a higiene bucal. Embora esses temas sejam considerados "senso comum", muitas vezes as informações não são aprofundadas, levando a equívocos.

A atividade gerou um retorno positivo, permitindo um aprofundamento dos tópicos conforme a faixa etária, com feedback imediato sobre as novas informações. Para garantir a continuidade e a efetividade das ações de educação em saúde, é recomendável que projetos semelhantes sejam planejados e incorporados regularmente no ambiente escolar, utilizando recursos interativos, como vídeos. Assim, é fundamental que profissionais de saúde colaborem com a educação para transformar conhecimentos relevantes em práticas de prevenção de doenças na população infantil.

REFERÊNCIAS

1. ANDREETA TE, et al. O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, 2020; 40(98): 22-34.
2. ALVES FR, et al. Tecnologias na informação na educação em saúde: uma revisão integrativa. Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 2025; 30: 40-50.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações para a operacionalização da Política Nacional de Promoção da Saúde na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes_politica_promocao_atencao_saude.pdf. Acesso em: abril de 2025.
4. BRAGAGNOLLO GR. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019; 72(5): 1203-1210.
5. DO CARMO LS e SILVA VC. Teatro de fantoches como estratégia lúdica para a promoção e prevenção à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15(7): e10685.
6. ESSWEIN GC, et al. Ações em saúde mental infantil no contexto da Atenção Básica do Sistema único de Saúde (SUS): uma revisão integrativa da literatura brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26: 3765-3780.
7. ESTEVES AV, et al. A brincadeira como ferramenta de promoção da saúde na infância - um relato de experiência. Revista Contemporânea, *2025;* 5(8): e8933.
8. FERNANDES JDR, et al. Educação em Saúde: O Papel Do Enfermeiro Como Educador Em Saúde No Cenário De Ietc. Revista da Jopic, 2019; 02: 04.
9. GLERIANO JS, et al. Expansão da cobertura da Atenção Primária à Saúde: estratégias e desafios da gestão municipal. Revista de APS, 2023; 26.
10. KONFLANZ TL, et al. Potencialidades artísticas e científicas do teatro de fantoches no ambiente escolar. Revista Ciências & Ideas, 2019; 10(1): 40.
11. LIMA JR. Promoção da Saúde e Educação em Saúde. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2023. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/MODULO_13___COM_FICHA___COM_HYPERLINK.pdf. Acesso em: abril de 2025.
12. MARCELINO K, et al. Projetos de extensão e políticas de inclusão social nas universidades federais brasileiras. Linhas Críticas, 2022; 28.
13. MARENGO LL, et al. Tecnologias móveis em saúde: reflexões sobre desenvolvimento, aplicações, legislação e ética. Revista Panamericana de Salud Pública, 2022; 46: e37.

14. NASCIMENTO G. Promoção da auto higiene em crianças de seis a 12 anos. Em: 15o Congresso Internacional da Rede Unida. [s.l: s.n.].
15. NOGUEIRA DL, et al. Educação em Saúde e na Saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. Sanare - Revista de Políticas Públicas, 2022; 21: 2.
16. SANTOS FRS, et al. Teatro de fantoches como ferramenta lúdica na conscientização das arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti ao Ensino Fundamental II. Conexão ComCiência, 2022; 2(1).
17. SILVA LGC, et al. Ludicidade na educação infantil: importância práticas e impactos no desenvolvimento integral da criança. Cadernos da Fucamp, 2025; 35: 19 - 34 /2024.
18. SILVA CCS, et al. A importância do planejamento em saúde e da análise SWOT na gestão dos serviços de enfermagem. Floriano JM, Silva DA, Cunha EA. Saúde pública em pauta: conhecimentos e inovações. Guarujá (SP): Científica Digital, 2023; 14-24.
19. TOKAIRIN SCP, et al. Avaliação do conhecimento de escolares sobre saúde bucal, dieta e higiene: ferramenta diagnóstica para direcionamento de atividade educativa. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, 2020; 21(3): 365–369.
20. SOUSA SF, et al. Cuidados de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil: revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024; 10(11): 1108–1127.
21. SOUZA TRRS, et al. Floninha e sua turma: proposta de educação ambiental a partir do teatro de fantoches. Revista Geografia Literatura E Arte, 2020; 2(1): 36-49.
22. WALTHER CC. Perspectives - Social Change from the Inside Out. From Fixation to Foundation. From Competition to Change. Int J Community Wellbeing, 2023; 6(1): 43-62.